

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DE BARREIRAS E FORTALECIMENTO DA ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO

Beatriz Ornelas Mascarenhas ⁽¹⁾
Fernanda Guimarães Brito ⁽²⁾
Isabela Batista Guimarães ⁽³⁾
Isadora Souza Honorato ⁽⁴⁾
Maria Eduarda Casasola Luz ⁽⁵⁾
Millena Gomes Fonseca ⁽⁶⁾
Nathalia de Almeida Martins ⁽⁷⁾
Sara Janai Corado Lopes ⁽⁸⁾

RESUMO: O câncer do colo do útero constitui um problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento. Apesar de ser uma doença prevenível e com altas chances de cura quando diagnosticada precocemente, muitas mulheres ainda não realizam o exame citopatológico regularmente. A educação em saúde contribui para ampliar o conhecimento sobre a prevenção do câncer do colo uterino e fortalecer a adesão ao rastreamento na Atenção Primária à Saúde, em uma Unidade Básica de Saúde do município de Porto Nacional-TO. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, elaborado por meio da vivência prática de um grupo de acadêmicas do curso de Enfermagem da Afya Porto Nacional-TO. A ação foi desenvolvida em uma unidade básica de saúde, mais especificamente na sala de espera. Iniciou-se com uma dinâmica interativa realizada em formato de gincana educativa. Após esse momento, realizou-se uma exposição dialogada, ao qual foram abordados pontos relevantes sobre o câncer do colo do útero. Ao final, realizou-se um momento de reforço da mensagem principal da ação. **Discussão:** A prática de educação em saúde realizada na UBS contou com a participação aproximada de 25 mulheres, em diferentes faixas etárias, com predominância de idade entre 24 a 60 anos. Durante o desenvolvimento, verificou-se que algumas mulheres tinham apenas conhecimento básico sobre a finalidade do exame citopatológico. Quanto às barreiras identificadas na adesão ao exame citopatológico, verificou-se que os aspectos sociais

¹Graduanda do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. beatrizornelasm1@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9801339695957196>

²Graduanda do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. guimaraesfernanda451@gmail.com.

³Graduanda do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. isabelabatista198@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6129227344009360>

⁴Graduanda do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. isahonorato19@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9122610032142896>

⁵Graduanda do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. dudacasasola01@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4846285201890076>

⁶Graduanda do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. millenagomesfonseca@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/860142860384580>

⁷Graduanda do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. nathaliaalmeidamartins8519@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6062686141086985>

⁸Professora do curso de Enfermagem do AFYA Porto Nacional. janaisinha@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3199193467116521>

e culturais podem influenciar a maneira como as mulheres percebem o exame. **Considerações Finais:** Embora a ação tenha apresentado limitações, como é o caso do número reduzido de mulheres que participaram da ação, além da ausência do acompanhamento longitudinal, favoreceu a interação, o engajamento e a troca de conhecimentos entre as participantes, o que demonstrou que intervenções como essa são essenciais para promover a saúde da mulher.

Palavras-chave: Atenção Primária. Câncer do Colo do Útero. Educação em Saúde.

Introdução

O Câncer de colo uterino (CCU) representa um dos mais importantes problemas de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento e representa a segunda causa de morte em todo o mundo (Bento *et al.*, 2025). É uma neoplasia maligna, que se caracteriza pelo exagerado crescimento das células que podem invadir órgãos ou tecidos, provocando metástases (Antonio *et al.*, 2025).

Para cada ano do triênio 2023-2025 estimou-se cerca de 17.010 novos casos, representando uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. Regionalmente, a região Norte e Nordeste ocupam o segundo lugar em incidência, com 20,48 casos por 100 mil habitantes (Região Norte) e 17,59 casos por 100 mil habitantes (Nordeste). A região Centro-Oeste ocupa o terceiro lugar, com 16,66 casos por 100 mil habitantes. A região Sul ocupa a quarta posição, com 14,55 casos por 100 mil habitantes e a região Sudeste a quinta posição, com 12,93 casos por 100 mil habitantes (INCA, 2025).

O Câncer de colo uterino (CCU) é um tipo de câncer que possui como causa principal a infecção persistente de subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), especialmente os tipos 16 e 18, que se associam a aproximadamente 70% dos casos da doença. O rastreamento desse tipo de câncer é realizado através do exame citopatológico Papanicolau, sendo este uma estratégia eficiente no diagnóstico precoce de lesões precursoras do câncer, além de ser recomendado pelo Ministério da Saúde para mulheres com idade entre 25 e 64 anos que iniciaram a vida sexual (Bento *et al.*, 2025).

Conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é importante realizar o exame a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos negativos. Porém, mesmo existindo diretrizes internacionais e nacionais para o rastreamento da doença, a adesão ao exame preventivo ainda é baixa em várias regiões brasileiras, principalmente por populações vulneráveis e de baixa renda (Silva *et al.*, 2023).

Para diminuir a incidência deste tipo de câncer, é essencial que a cobertura atinja o máximo de mulheres possível, assegurando que todas as pacientes com suspeita da doença recebam acompanhamento e tratamento correto e adequado. Assim, o enfermeiro desempenha um importante papel na prevenção, acolhimento, educação em saúde, incentivo, orientação e na realização do exame citopatológico (Mello *et al.*, 2026).

O câncer do colo do útero constitui um problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento. Apesar de ser uma doença prevenível e com altas chances de cura quando diagnosticada precocemente, muitas mulheres ainda não realizam o exame citopatológico regularmente. Fatores como falta de informação, medo, vergonha e dificuldades de acesso aos serviços de saúde contribuem para a baixa adesão ao exame (Fernandes *et al.*, 2019). Nesse contexto, a educação em saúde torna-se uma estratégia fundamental para ampliar o

conhecimento e sensibilizar a população feminina. As ações educativas realizadas na APS permitem esclarecer dúvidas, reduzir barreiras e incentivar o cuidado com a saúde, além disso, fortalecem o vínculo entre a comunidade e os serviços de saúde. Dessa forma, contribuem para o aumento da adesão ao exame e para a prevenção do câncer do colo do útero.

Assim, este estudo tem como objetivo promover ações de educação em saúde voltadas à conscientização das mulheres sobre a importância do exame citopatológico do colo do útero, buscando reduzir barreiras de acesso, ampliar o conhecimento sobre a prevenção do câncer do colo uterino e fortalecer a adesão ao rastreamento na Atenção Primária à Saúde, em uma Unidade Básica de Saúde do município de Porto Nacional-TO.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo, elaborado por meio da vivência prática de um grupo de acadêmicas do curso de Enfermagem da Afya Porto Nacional-TO. A ação foi realizada por meio da educação em saúde, desenvolvida em sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no mês de março de 2026, período destinado à campanha denominada Março Lilás, que é voltada a conscientização da prevenção do câncer do colo do útero. O principal foco foi a prática do cuidado à mulher, especialmente sobre a importância da realização do exame preventivo.

Sabe-se que o campo de atuação da Enfermagem na Atenção Básica é amplo, porém, ações voltadas a programas de prevenção do câncer de colo uterino é de grande relevância, uma vez que esse tipo de câncer está cada vez mais prevalente na população feminina com idade entre 25 e 64 anos e por este motivo foi eleito para ser tema de uma ação de promoção e educação em saúde.

Optou-se por não delimitar o público-alvo, idade ou qualquer outro fator que pudesse reduzir a participação feminina na ação. Esse critério se deu por considerar que uma vez delimitado o público-alvo não seria possível disseminar as informações de maneira abrangente e promover a universalidade e acesso à informação sobre o tema. A ação foi desenvolvida em alusão ao março lilás, mês de prevenção ao câncer de colo do útero.

Para a organização da sala de espera, as acadêmicas realizaram pesquisas e reuniões em grupo para desenvolver a linha teórica e planejar a prática da ação educativa. O planejamento da ação foi norteado por: 1) Busca por material teórico sobre a temática; 2) Tematização, que permitiu associar os pontos investigados à realidade vivenciada por mulheres e 3) Problematização, onde a reflexão crítica da investigação e tematização levou a um entendimento consciente e transformador da problemática identificada na vivência da experiência.

A escolha da sala de espera como lugar para se desenvolver a ação educativa se justifica por considerar que esse um espaço estratégico para tal, uma vez que permite a disseminação das informações em saúde enquanto as pacientes aguardam atendimento, o que favorece a interação e o diálogo entre comunidade e profissionais.

A ação iniciou com uma dinâmica interativa realizada em formato de gincana educativa, que objetivou promover um momento de descontração e estimular a participação das mulheres que ali se faziam presentes. Nessa atividade, elaborou-se perguntas que eram direcionadas ao exame citopatológico, prevenção do câncer do colo do útero e crenças populares sobre o tema. Foram entregues duas placas às participantes, uma continha a palavra “mito” e a outra a palavra “verdade”.

Após a leitura das perguntas, a participante indicada levantava a placa que considerava que corresponderia à resposta correta. Utilizou-se essa estratégia para verificar o conhecimento prévio das mulheres, bem como estimular a reflexão, participação e facilitar a introdução do conteúdo educativo.

Posteriormente, realizou-se uma exposição dialogada, ao qual foram abordados pontos relevantes sobre o câncer do colo do útero, como definição da doença, importância da detecção precoce, público-alvo para realização do exame citopatológico, tempo recomendado para realização do exame, fatores de risco, maneira de prevenir, sinais e sintomas de alerta e orientações sobre os serviços de saúde disponíveis para a realização do exame, reforçando as estratégias de prevenção e cuidados.

Durante a explanação dialogada, enfatizou-se que o exame preventivo é oferecido de maneira gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), onde a UBS é a porta de entrada para o acesso a esse serviço.

Ao final, realizou-se um momento de reforço da mensagem principal da ação, ressaltando a importância do autocuidado e da realização do exame preventivo. Como uma maneira de incentivar e valorizar a participação das mulheres, foram distribuídos alguns brindes, como protetor labial, acompanhado de um cartão contendo a mensagem “Nunca esqueça de cuidar um pouco mais de você”, reafirmando e reforçando a importância do cuidado com a própria saúde. Foram distribuídas também porções de pipoca doce com adesivo alusivo à campanha do Março Lilás (Figura 3).

Ressalta-se que a ação desenvolvida seguiu os princípios éticos estabelecidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. No desenvolvimento da ação foi assegurado os princípios da beneficência, autonomia, justiça e não maleficência, o que garantiu o respeito à privacidade, dignidade e confidencialidade das participantes.

Destaca-se, que antes dar início as atividades, as mulheres foram informadas sobre os objetivos da atividade educativa, deixando claro que as mesmas não eram obrigadas a participar da ação, tendo total liberdade para se ausentar do local a qualquer momento, caso achassem necessário, sem qualquer tipo de prejuízo ao atendimento em saúde.

Por se tratar de um relato de experiência, que teve como base uma atividade educativa e assistencial desenvolvida na prática acadêmica, não houve coleta de dados pessoais das participantes. O relato aqui apresentado trata-se exclusivamente da descrição da vivência das acadêmicas no processo de planejamento e execução da ação educativa.

Discussão

A prática de educação em saúde realizada na UBS contou com a participação aproximada de 25 mulheres, em diferentes faixas etárias, com predominância de idade entre 24 a 60 anos. De maneira geral, eram mulheres de diferentes perfis socioeconômicos, como dona de casa, usuárias da rede pública de saúde, desempregadas, trabalhadoras do comércio local. Muitas das mulheres que participaram da ação eram mães e responsáveis pelo cuidado familiar.

Maciel *et al.*, (2024) também verificaram, por meio de uma revisão de literatura, esse perfil de participantes em ações de educação em saúde realizadas na Atenção Básica. Segundo os autores, as mulheres costumam ser a maior parte do público que participam deste tipo de ação, principalmente por exercerem papel central no cuidado com a saúde familiar, bem como por buscarem por informações ligadas a

prevenção de doenças, como por exemplo o câncer de colo do útero, e a promoção do autocuidado.

Durante o desenvolvimento da ação de educação em saúde, que teve início com uma gincana educativa, verificou-se que algumas mulheres tinham apenas conhecimento básico sobre a finalidade do exame citopatológico, reconhecendo que o exame está ligado à prevenção do câncer do colo do útero. Porém, também foi verificado que existiam informações incorretas e dúvidas, especialmente quanto à periodicidade de realização do exame, cuidados necessários que a mulher tem que ter antes de realizar o exame, além da finalidade preventiva do procedimento. Outro fator que merece destaque, é que algumas mulheres afirmaram que sentem medo devido a ideia de que o procedimento é doloroso, e vergonha na realização do exame. Quanto aos mitos, os mais citados foram a crença de que o exame só precisa ser realizado quando há presença de sintomas, o que reforça a necessidade de ampliar as ações de educação em saúde que incentivem e promovam o acesso à informação, fortalecendo a adesão das mulheres às práticas preventivas.

Situações semelhantes foi citada por Silva *et al.*, (2024), que ao avaliar o conhecimento, atitude e prática acerca do exame Papanicolau e verificar a influência de variáveis sociodemográficas e ginecológicas entre mulheres atendidas por uma Unidade Matricial de Saúde no interior de Minas Gerais, verificaram que muitas mulheres possuem apenas conhecimento parcial sobre a realização do exame citopatológico, afirmando que possuem consciência da sua relação com a prevenção do câncer de colo do útero, porém apresentam dúvidas sobre a periodicidade, cuidados antes da realização do exame e a finalidade preventiva do mesmo. Além do mais, os autores verificaram que sentimentos como vergonha, medo e crença de que o exame só deve ser feito na presença de sintomas são fatores que contribuem para a baixa adesão à realização do exame.

Quanto às barreiras identificadas na adesão ao exame citopatológico, verificou-se que os aspectos sociais e culturais podem influenciar a maneira como as mulheres percebem o exame. Observou-se também barreiras informacionais, como falta de correta orientação a respeito da importância do exame, desconhecimento sobre a idade recomendada para realizá-lo e a periodicidade necessária para sua realização. As barreiras culturais verificadas foram a dificuldade em conciliar o horário de funcionamento da UBS com as atividades diárias realizadas, como por exemplo os cuidados com os filhos e demais responsabilidades familiares.

Esses achados corroboram com o que foi colocado por Nascimento *et al.*, (2021), que verificaram, por meio de uma revisão de literatura, que a baixa adesão ao exame citopatológico é norteador por barreiras como falta de adequada informação a respeito da importância do exame, dúvidas sobre a periodicidade recomendada e dificuldades ligadas à rotina diária, como por exemplo a incompatibilidade de horários de funcionamento da UBS e as responsabilidades familiares.

Para trabalhar essas dificuldades junto às mulheres, utilizou-se estratégias educativas participativas, iniciando com uma dinâmica interativa baseada em “mitos” e “verdades”, seguida de uma exposição dialogada, que viabilizou a apresentação de informações sobre o câncer do colo do útero, sinais e sintomas de alerta, fatores de risco, formas de prevenção, além da importância da realização periódica do exame. Durante a atividade, as mulheres podiam realizar perguntas, compartilhar experiências e esclarecer dúvidas, o que favoreceu um espaço de diálogo e construção coletiva do conhecimento.

Figura 1: Estratégias educativas participativas utilizadas na dinâmica baseada em “mitos” e “verdades”



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Com a utilização dessas estratégias de ação, verificou-se mudanças significativas quanto ao entendimento das participantes sobre o tema abordado, uma vez que a maioria das mulheres demonstraram ter compreendido a importância da prevenção e afirmaram sentirem-se mais seguras em relação ao procedimento após as explicações feitas. Outro ponto observado, foi a demonstração de maior interesse em procurar o serviço de saúde para a realização do exame, sendo que algumas mulheres já queriam agendar o preventivo na unidade de saúde.

Para Andrade *et al.*, (2023) ações educativas participativas, como por exemplo dinâmicas interativas, exposição dialogada e rodas de conversa, têm sido eficazes nas ações de educação em saúde, uma vez que viabiliza a troca de experiência, esclarecimento de dúvidas e construção coletiva do conhecimento. São métodos que contribuem para aumentar o entendimento das mulheres sobre a prevenção do câncer do colo uterino, além de ampliar a confiança e motivação para a realização do exame citopatológico.

A experiência da ação de educação em saúde, demonstrou a importância da educação como uma ferramenta essencial para a promoção da prevenção do câncer do colo do útero, uma vez que a informação contribui para o fortalecimento da autonomia das mulheres no cuidado com a própria saúde. Ao entenderem a respeito dos benefícios sobre a realização do exame e entender os riscos que estão associados à não realização deste, as mulheres demonstraram maior interesse para adotar práticas preventivas. Além do mais, a distribuição de brindes com mensagens educativas (Figura 2) é uma estratégia humanizada e lúdica, que contribui para o engajamento e adesão das mulheres às práticas preventivas. Esse tipo de abordagem contribui para a sensibilização das participantes, fazendo com que a educação em saúde seja mais acessível, efetiva e significativa, principalmente no contexto da atenção básica.

Figura 2: Brindes distribuídos ao final da dinâmica



Fonte: Arquivo pessoal (2026)

Fonseca *et al.*, (2022) destacam que a educação em saúde possui relevante papel na prevenção do câncer do colo do útero por contribuir para o aumento do conhecimento das mulheres a respeito da doença, incentivando a adesão ao rastreamento e práticas preventivas, como por exemplo a realização do exame citopatológico.

Assim, destaca-se o papel dos acadêmicos da área da saúde e profissionais para a promoção da educação em saúde na Atenção Básica, pois essas iniciativas aproximam o conhecimento científico da realidade vivenciada pela população, incentivando e facilitando a construção de vínculos entre a comunidade e o serviço de saúde. Além do mais, atividades realizadas por acadêmicos favorecem de maneira significativa a formação profissional, contribuindo com a vivência prática de estratégias de promoção da saúde e educação em saúde.

O impacto da ação para a comunidade foi a maior sensibilização das mulheres a respeito da importância do autocuidado e prevenção do câncer do colo do útero, além do fortalecimento do vínculo entre usuárias e unidade de saúde. O uso da sala de espera como espaço educativo foi considerado como uma estratégia para alcançar mulheres que já estavam presentes na UBS, o que ampliou o acesso à informação de maneira participativa e dinâmica.

Apesar de todos os benefícios apresentados a respeito da realização da ação educativa, foram observadas algumas limitações durante a experiência, como por exemplo número reduzido de mulheres, tempo limitado para a realização da ação e a impossibilidade de acompanhamento posterior se todas as mulheres realmente realizaram o exame preventivo após a intervenção de educação em saúde.

Apesar disso, a ação demonstrou ser uma ferramenta de grande relevância para a promoção da saúde da mulher, o que reforça a necessidade de realização de mais ações como essa no contexto da Atenção Básica, objetivando ampliar o acesso a informação, diminuir barreiras na realização do exame citopatológico e fortalecimento de estratégias de prevenção e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero.

Considerações Finais

A ação de educação em saúde voltada ao câncer de colo do útero, mostrou-se como uma ferramenta eficaz para promover a sensibilização e o conhecimento das mulheres a respeito da importância da realização do exame citopatológico. Verificou-se que, embora as mulheres que participaram da sala de espera possuíssem um conhecimento básico sobre o exame, ainda existem barreiras de informação, além de medos, mitos e diferenças socioculturais que dificultam a adesão de algumas mulheres à prática preventiva.

A ação contribuiu de maneira significativa para aumentar o conhecimento, ressignificação de crenças equivocadas e esclarecimento de dúvidas, o que oportunizou maior segurança e interesse das mulheres em realizar o exame. Assim, pode-se dizer que ações de educação em saúde são essenciais para o fortalecimento da autonomia feminina, além de incentivar comportamentos preventivos.

Destaca-se que ainda existem fatores limitantes de acesso, como é o caso das dificuldades em conciliar o horário de funcionamento da UBS com a rotina diária, evidenciando a necessidade de estratégias sistemáticas e contínuas de educação em saúde na atenção básica, o que torna essencial a participação de acadêmicos e profissionais de saúde para atuar junto a realidade da população, incentivando o vínculo, o cuidado integral e o acolhimento.

Embora a ação tenha apresentado limitações, como é o caso do número reduzido de mulheres que participaram da ação, além da ausência do acompanhamento longitudinal, favoreceu a interação, o engajamento e a troca de conhecimentos entre as participantes, o que demonstrou que intervenções como essa são essenciais para promover a saúde da mulher. Desta maneira, recomenda-se a ampliação e continuidade de ações de saúde, como abordagens acessíveis e culturalmente sensíveis, objetivando fazer crescer o número de adesão ao exame citopatológico, o que contribui para a redução da mortalidade provocada pelo câncer de colo do útero.

Referências

ANDRADE, Matheus Gomes; MELO, Dilene Fontinele Catunda; MACHADO, Ana Luiza Linhares Beserra; PEREIRA, Maria Larysse Muniz; CAMPOS, Gisele Thaisa Teles Pereira; MELO, Francisca Mayra de Sousa; LIMA, Lidiana Ximenes Servulo Moreira; FEITOSA, Amanda Luiza Marinho; RODRIGUES, Rivanilson de Sousa; COSTA, Nayara Ferreira da. Câncer de colo do útero: estratégias de controle na atenção primária a saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 23, n. 8, p. 1-9, 31 ago. 2023. Revista Eletronica Acervo Saude.
<http://dx.doi.org/10.25248/reas.e13354.2023>

ANTONIO, Carina Lopes de Sousa; NUNES, Silvia Ferreira; FRAZÃO, Andréa das Graças Ferreira. Conhecimento e barreiras de acesso ao exame citopatológico entre usuárias da Atenção Primária à Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 1-11, 19 set. 2025. Revista Eletronica Acervo Saude.
<http://dx.doi.org/10.25248/reas.e21918.2025>

BENTO, Cássia Maria da Silva; SANTOS, Mariella Barreto; FERNANDES, Sheyla Evoize Ferreira; PEREIRA, Iara Ruama Silva; MEDEIROS, Sabrina Rebeca Marinho. Câncer de Colo do Útero e Estratégias de Prevenção na Saúde Coletiva: barreiras e oportunidades. **Nursing Edição Brasileira**, [S.L.], v. 30, n. 330, p. 12068-12079, 2

dez. 2025. MPM Comunicacao.

<http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2025v30i330p12068-12079>

FERNANDES, N. F. S. et al. **Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde.** *Cadernos de Saúde Pública*, 2019.

FONSECA, Luiz Henrique Novaes Menezes; RODRIGUES, Brenda Jordânia Fernandes; PARENTE, Caroline Cardoso da Rocha; DINIZ, Janaína Robsâmia Gomes; CALLO, Luana Lhaís Mendonça Bernardo; MARTINS, Miqueias Freitas de Moraes; MARQUES, Ana Emília Formiga; NOBRE, Camila Bezerra. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO RASTREIO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: uma revisão de literatura. **Revista Ciência (In) Cena**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 1-9, 2022

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Controle do câncer do colo do útero no Brasil: dados e números: 2025.** Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2025. Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/17304/1/Controle%20do%20c%20c%20a2ncer%20do%20colo%20do%20c3%batero_completo.pdf. Acesso em: 09 mar. 2026

MACIEL, Luise Helena Leite; MARTINS, Angelina Dantas; OLÍMPIO, Rebeca Suênia Medeiros de Macedo; SANTIAGO, Valessa Paula Nascimento; OLIVEIRA, Maria Cristina Mendes de; GOMES, Priscila Cabral; SILVA, Karina Lima Barbosa da; SILVA, Myrelle Alves da; DORNELAS, Maria Eduarda Wanderley; LIMA, Amanda Isabel Borges de. A importância das ações de promoção a saúde na atenção básica baseadas em intervenções educativas. **Revista Ft**, [S.L.], v. 29, n. 140, p. 14-15, 8 nov. 2024. Revista ft Ltda. <http://dx.doi.org/10.69849/revistaft/cl10202411081814>

MELLO, Geovania; ANDRADE, Maria Bárbara; SANTOS, Mayrane Misayane; MOURA, Alba; FREIRE, Roberta. Educação em saúde na prevenção do câncer do colo do útero em uma Unidade Básica de Saúde: relato de experiência. **Revista Brasileira Interdisciplinar em Saúde, Ambiente e Sociedade**, [s. l.], v. 8, n. 13, p. 1-12, 2026. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/rebisas/article/view/6460>. Acesso em: 09 mar. 2026

NASCIMENTO, Daniella da Silva; NASCIMENTO, Danielle da Silva; ARAUJO, Letícia Stefany Silva. Fatores associados a não adesão do exame de colpocitologia oncológica cervical na atenção primária. **Artigos. Com**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 1-6, 2021

SILVA, Daiane de Matos; SANTOS, Mayconn Douglas Alves dos; ABREU, Irla Alves de; AMORIM, Thércia Máyla dos Santos; SANTOS, Maria Aparecida Vieira dos; AMORIM, Vitória Karolayne da Conceição; SANTOS, Karen Stefane Feitosa dos; COSTA, Ismael da Silva; SILVA, José Elias Duarte da; SILVA, Cleber Gomes da Costa. Educação em saúde como forma de prevenção do câncer do colo do útero. **Brazilian Journal Of Science**, [S.L.], v. 2, n. 4, p. 1-14, 20 jan. 2023. Lepidus Tecnologia. <http://dx.doi.org/10.14295/bjs.v2i4.284>

SILVA, Jéssica Aparecida da; MEDEIROS, Roseli Marciana de Souza; VIEIRA, Maria Luísa Mizael; FERREIRA, Lúcia Aparecida; REZENDE, Marina Pereira. Conhecimento, atitude e prática acerca do exame Papanicolau entre mulheres no interior de Minas Gerais. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 24, n. 9, p. 1-9, 11 set. 2024. Revista Eletronica Acervo Saude.
<http://dx.doi.org/10.25248/reas.e16436.2024>